

# Stadium

N.º 307

20 de Outubro de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTO DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto ARNALDO SOARES



**DUAS BELAS IMAGENS DOS MAIS IMPORTANTES ENCONTROS DA 5.ª JORNADA** — Na Covilhã, em cima, o Sporting local marca o golo da vitória, que resulta de um «canto»; no Porto, ao lado, Alfredo não deixa passar Sidónio, enquanto Barrigana defende!

Foto HERMANN

# SPORTING domina a situação

## As «cascas de laranja» começam a fazer escorregar os Grandes...

Crónica de TAVARES DA SILVA

**A** 5.ª jornada veio dar sabor à Primeira Divisão. Várias equipas, das mais modestas, já tinham dado um ar da sua graça — preparando-se para os grandes acontecimentos, as chamadas surpresas. Afinal, de um momento para o outro, apesar de todos os avisos, chegaram os resultados de pânico. O que causou mais sensação verificou-se na Covilhã, onde o Benfica não se aguentou — caindo com estrondo. Evidentemente que ninguém pode dizer: *desta água não beberei...* Mas enquanto o perigo não chega para os rivais do Benfica, estes gosam o espectáculo.

De resto, as coisas começam a correr de feição para o Sporting; o Benfica perde na Covilhã e o Belenenses no Porto. O campeão do Norte sobe e valoriza-se, mas os leões começam a distanciar-se.

... E venham as surpresas! Ninguém deverá ter medo delas. A verdade é que uma competição se torna tanto mais interessante quanto mais dúvidas houver... Há quem tema, compreensivelmente, que os leões, com a sua força poderosa, conquistem o título — muito antes da prova findar. No ponto de vista do interesse da competição, a dar-se esse facto — teríamos a catástrofe. Mas não deve haver grandes receios, de momento. Vai-se ainda no princípio da caminhada, e os pequenos-nadas exercem uma influência tremenda.

O grupo dos *segundões* é formado pelo Benfica e Porto. Mas é de notar a excelente posição de Guimarães e Braga, que deixam para trás muitos grupos de categoria, entre os quais três representantes da Associação de Lisboa.

Acompanhando a *surpresa* maior há *surpresas* mais pequeninas: o empate do Estoril, a vitória de Setúbal, os números do Sporting...

Tenha-se em conta, no entanto, que alguns grupos revelam tendência para melhorar. O Porto, por exemplo, que, no embate contra o Belenenses mostrou o seu poderio. Mas o Belenenses também se comportou menos mal. Poderá subir.

E também o Benfica há-de resistir. Há equipas que estão a desenvolver um papel de relevo. Braga, por exemplo, vem à Tapadinha e faz figura. Elvas credita-se como adversário de respeito, valorizando-se fora de casa. Guimarães segue confiadamente a sua vida.

Covilhã é um êxito. Os algarvios, pelo seu lado, dão-se a esforços desesperados para marcar uma boa posição. Bem o merecem. O Lusitano acusa as suas deficiências, perdendo em loada de conjunto e não ganhando em individualidades o suficiente. A reacção do Vitória de Setúbal, não se deixando afundar, merece o respeito de todos. A luta dos grupos dentro do campo, e do público,

fora, é cada vez mais negra, e muitos sacrifícios aguardam ainda todas as equipas; aqueles que têm pretensões ao título, as que se contentam com uma posição honrosa, as que se dão por satisfeitos fugindo da cauda, e as que travam um combate gigantesco para a lanterna-vermelha não alumiar a sua vida.

Os resultados apurados foram os seguintes:

F. C. Porto...	2	—	Belenenses...	0
Sp. Covilhã...	1	—	Benfica	0
Lusitano...	0	—	Vitória (S.)	1
Estoril...	2	—	Elvas	2
Vitória (G.)	1	—	Olhanense	0
Atlético...	4	—	S. Braga	3
Sporting	12	—	Boavista	1

**P**ORTO-Belenenses dominava sobre todos os outros, e embora as surpresas sejam muito do agrado público, as atenções mal se desviavam para outro campo. Não se julgava, por exemplo, que o Sporting da Covilhã pudesse desfeitear o Benfica...

Logo, em princípio, só o Porto-Belenenses se apresentava de prognósticos difícil. O pensamento não era arrojado, e o desfecho demonstrou-o. As duas equipas actuaram com decidida vontade, empregando-se de princípio a fim com todas as armas de que dispunham: os rapazes do Porto ganhando a maioria dos lances no primeiro tempo; ao Belenenses, favorecendo mais o jogo na segunda parte. Porém, entre estas «pequenas coisas» apareceram os dois únicos tentos do desafio, um

em cada 45 minutos, marcados pelo F. C. do Porto, — e o vencedor foi encontrado sem mais complicações.

Os adversários foram dignos um do outro. A luta foi viril, às vezes áspera, mas nenhum jogador lhe voltou as costas, sabendo que a vitória correspondia a dois pontos valiosos. O F. C. P., rematando melhor, dispo de dois extremos rapidísimos (o esquerdo, Vieira, é um verdadeiro «sprinter»), um avançado-centro que não gosta de «barulhos» mas sabe jogar a bola, e um Aráujo que an a no campo qual maestro de grande pulso à frente de uma orquestra — ganhou bem.

Mas poderia o Belenenses, num repente, mudar a sorte do jogo. Ao ataque faltou atrevimento, pois também se não bate a defesa dos nortenhos com facilidade. Sidónio não conseguiu dominar Alfredo, que a defesa central vale muitíssimo mais, por ser atleta e senhor de dois pés magníficos. Os interiores belenenses, por sua vez, não tiveram talento para facilitar a tarefa do seu avançado-centro, e além de tudo isso pouco se lembraram de atrair à rede. Barrigana, embora seguríssimo, como demonstrou em duas defesas de bela classe, talvez não visse a sua tarefa tão facilitada se os deanteiros de Belém se mostrassem, no seu conjunto, mais decididos.

Nos períodos de domínio belenense, fortes na segunda parte, viu-se o bloco defensivo português actuar com segurança. Dois homens da linha, Romão e Virgílio, jo-aram também com vivacidade, este último

Visado pela Comissão de Censura

elevando-se e executando o golfe de rias com perfeição, voltando diabólicamente à carga depois de vencido e fazem o sair dos seus pés a bola que Sanfins fez chegar às redes de Sério.

A luta individual, neste encontro, elevou-se à força colectiva dos grupos. Assim, — um desfecho de puro campeonato, desenvolvido perante um público entusiasmado e num campo inferior — disco já gasto pelo uso...

Vejamos como jogaram os grupos: F. C. Porto — Barrigana; Virgílio e Cervelho; Joaquim, Alfredo e Ro-ão; Lino, Aráujo, Silva, Sanfins e Vieira.

Belenenses — Sério; Vasco e Serafim; Rebelo, Feliciano e David; Frade, Fidalgo, Sidónio, Pinto de Almeida e Narciso.

**O** Benfica, a despeito do valor covilhanense, partiu para a cidade serrana com certo favoritismo. Era natural. Mas os «leões» da filial sportinguista, marcando um tento, seguraram a vantagem com unhas e dentes, jogando até ao esgotamento — e lá ficaram dois pontos perdidos.

Isto serve de aviso sério para todos os grupos que tenham de jogar contra os covilhanenses, que já têm 5 pontos na classificação.

Podem dizer-se que o Benfica dominou muitíssimo, principalmente depois de sofrer 1-0. Quando assim sucede, perdem-se muitas ocasiões de marcar, batendo a bola em todos os sítios menos no lugar próprio. Seguindo a crítica, os encarnados lisboetas fizeram alterações, dando mais poder ao ataque, dominando mais, se possível — mas... sem o ponto salvador.

Todos sabemos que no futebol é preciso dominar menos e marcar mais. Ao Benfica sucedeu o contrário na Covilhã — e o Sporting passou a comandar a classificação, talvez bem mais cedo do que esperava.

Alinharam para o jogo: Sporting da Covilhã — Ramalho; Roqui e Leopoldo; Fonseca, Pedro Costa e Filho; Livramento, Teixeira, Carlos Ferreira, Martinho e Noronha.

Benfica — Pinto Machado; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Rogério, Corona, Julião, Melão e Rosário.

**R**ESULTADO surpreendente: — o de Vila Real de Santo António. Também se não esperava que o Lusitano, no seu próprio campo, se entregasse ao Vitória de Setúbal, que até domingo não havia feito um único ponto. Os dois pontos que agora contém os setubalenses, foram ga-

## A «graça» da semana



A «oferta» do Sporting da Covilhã ao Benfica: — «Aqui tem uma fazenda puramente nacional, sem mistura... inglesa».

nhos com suor no rosto e marcaram como proeza de grande vulto. Tomaram muitas equipas ir a se campo algerio ganhar como os zapazes de Setúbal...

**Os grupos:**  
**Lusitano** — Isaurindo; Lopes e Branquinho; Mourão, Caldeira e Madeira; Almeida, Fustino, Macedo, Germano e Angélio.  
**Vitória de Setúbal** — Baptista; Primo e Figueiredo; Jacinto, Beltrão e Pina; Domingos, Armando, Vasco, Cardoso Pereira e André.

**M**AU resultado para o Estoril. Bom, evidentemente, para o Elvas. A equipa da Costa do Sol não anda em maré de bom jogo — de bom jogo ou de bons resultados — mas deve agora pensar-se na categoria dos elevenses, que sabem fazer a vida dura a qualquer adversário.

Dominaram também bastante mais os jogadores do Estoril. Lutaram no entanto contra a segurança de Callejas, posto que feliz em muitos lances.  
**As equipas:**  
**Estoril** — Sebastião; Cassiano e Alberto; Oliveira, Eloi e Nunes; Lourenço, Hernani, Mota, Vieira e Raul Silva.  
**«O Elvas»** — Calleja; Galinho e Oliveira; Casimiro, Osvaldo e Sousa; Massimo, Berna, Patallino, Vieira e Carvalho.

**V**É-SE que o Vitória de Guimarães sobre a olhos vistos. É o 4.º da classificação, ao lado do seu rival e vizinho Sporting de Braga. No domingo obteve apenas um tento, o que abona igualmente o comportamento do Olhanense, dispondo de um ataque ligeiro e de uma defesa rija. Abraço, dentro da equip., é uma figura de primeiro plano. Em Guimarães parou muitas bolas difíceis, disparadas com decisão por Franklim, Custódio e Miguel. E a sua defesa empenhou-se o melhor possível. O Olhanense, no seu campo ou fora dele é um bom adversário.

**Os grupos:**  
**Vitória de Guimarães** — Machado; Ferreira e Costa; Jorge, Curado e Teixeira; Brisco, Miguel, Teixeira da Silva, Custódio e Franklim.  
**Olhanense** — Abraço; Rodrigues e Loulé; Actico, Eminência e Gracia; Soares, Cabrita, Ildo, Joaquim Paulo e Carmo.

**N**A Tapadinha jogou-se um desafio renhido. Os bracarenenses jogaram entusiasticamente, como é seu costume, mas os alantarenenses foram mais fortes à defesa e ao ataque. A vitória correspondeu ao melhor, sem que se possa esquecer o trabalho agradável dos bracarenenses — este ano dispostos a evitar surpresas desastrosas.

### Dr. Amorim Afonso

Formou-se em Medicina, na passada quinta-feira, este querido amigo e distinto desportista, que tem exercido de forma notável as funções de presidente da Associação Académica de Coimbra.  
 Ao lado assistiram muitos desportistas, admiradores do dr. Amorim Afonso, e também o nosso chefe da Redacção, que para Coimbra se deslocou propositadamente.  
 As nossas sinceras felicitações.

**As equipas formaram de seguinte modo:**  
**Alético** — Correia; Pereira e Abreu; Rosário, Armando Carneiro e José Lopes; Barbosa, Demétrio, Gregório, Martinho e Caninhas.  
**Sporting de Braga** — Cesário; Palmeira e Joaquim; Daniel, Sobral e António Marques; Diamantino, Eloi, Pips, Cassiano e Frederico.

**J**OGO de muitos golos — o Sporting-Boavista. O Boavista atravessou com certeza grave crise, mas dela não tem culpa o Sporting, que foi impiedoso. Marcou 12 golos, alguns curiosos, bem executados os de Peyroteo, autêntica metralhadora na frente das balizas.

Os portuenses perturbaram-se constantemente. O Sporting pôde experimentar golpes novos, que deram resultado desta vez. Resta-nos desejar que a equipa norienha se recomponha, noutros jogos. Do contrário, não lhe faremos a sorte...  
**Alinharam:**  
**Sporting** — Azevedo; Moreira e Juvenal; Canário, Manuel Marques e Barrosa; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano.  
**Boavista** — Mota; António Calado e José Calado; Garcia, Francisco Silva e Chaves; Belres, Luzio, Fernando Calado, Serafim e Passos.

### MARCADORES

Apesar da vitória volumosa do Sporting apenas se marcaram na 5.ª jornada 29 golos, menos 4 que na antecedente, o que dá a média aproximada de quatro golos por desafio. Campeão dos camareões: Fernando Peyroteo, com os seus oito golos. Siquiere-se-lhe Barbosa, do Atlético, com três golos. Eis aqui a distribuição dos tentos pelos marcadores.  
 Com 14 golos: Fernando Peyroteo (Sporting).  
 Com cinco: Franklim (Vitória de Guimarães) e Albano (Sporting).  
 Com quatro: Araújo (Porto), Jesus Correia (Sporting), Mota (Estoril), Patallino (Elvas), Sidiónio (Belenenses), Vieira (Porto), Vasques (Sporting) e Lourenço (Estoril).  
 Com três: Custódio (Guimarães), Rogério (Atlético), Barbosa (Atlético), Frederico (Braga), Travassos (Sporting), Carlos Ferreira (Covilhã) e Sanfins (Porto).  
 Com dois: Diamantino (Braga), Corona (Benfic), Júlio (Benfic), Angélio (Lusitano), Casmo (Setúbal), José da Costa (Benfic), Melão (Benfica), Arsenio (Benfica), Macedo (Lusitano), Frade (Belenenses), Livramento (Covilhã), Vieira (Elvas) e Oliveira (Elvas).  
 Com um golo:  
 Canário (Sporting), Narciso, Fidalgo e Mota (Belenenses), Romão (F. C. do Porto), Nunes, Correia dos Santos e Alberto (Estoril), Roqui (Covilhã), Marques, Cassiano e Daniel (Braga), Fialho, Fonseca e Tomé (Covilhã), Salvador, Carmo e Soares (Ohanense), Massimo e Carvalho (Elvas), Vieira, Alcino, Garcia, Serafim, F. C. Ildo e Passos (Boavista), Almeida, B. David e Gregório (Atlético), Brisco, Teixeira da Silva e Miguel (V. Guimarães) e Vasco (V. Setúbal).

# Octávio Barrosa

## diz-nos porque reapareceu na linha do SPORTING



Octávio Barrosa era um dos bons valores do Sporting e do futebol nacional. Jogando a defesa ou a médio, ao centro ou aos lados, Octávio Barrosa tinha demonstrado boa fibra, capacidade, aquela capacidade que já o levou à equipa nacional e o fez campeão de Lisboa e do nosso país.

No fim da época finda, Barrosa deixou de comparecer na equipa leonina. Afirmou-se logo, e escreveu-se, que Octávio Barrosa abandonara o futebol. Muitos o lamentaram.

Principiou a época e, de facto, Barrosa não voltou aos campos. Confirmava-se?

Não se confirma, felizmente.

Octávio voltou a calçar as botas de futebol, e nós soubemo-lo no dia do primeiro treino. Quisemos conhecer os motivos do seu regresso. E Barrosa, como bom desportista e bom leão, disse-nos imediatamente, sem se fazer rogado:

— Sou amigo do futebol. Como sou muito amigo do meu clube. Julguei, em dado momento, que não seria preciso nas fileiras sportingistas, e resolvi entregar-me à minha actividade profissional sem abandonar o desporto, dedicando-me até um pouco ao ténis. Para não engordar. E escusado será dizer que nunca estive disposto a afastar-me de tudo que falasse do Sporting...

— Substimo-lo perfeitamente. Mas, pelo que se vê, voltou também ao futebol. Houve por certo um motivo...

— Apenas este: o Sporting disse que precisava de mim, na última semana, e eu compareci imediatamente!

— Como se sabe, Veríssimo tem andado combalido, por causa de qualquer lesão. Mateus e Lourenço, também se encontram doentes. Deste modo, não poderia recusar-me. E nem o sei fazer quando se trata do meu clube.

— Nesse caso, e de maneira firme, não se tratava de um abandono, como chegou a dizer-se...

— Assim mesmo. Disse no meu clube que voltaria apenas quando isso fosse «muito necessário». Chegou o momento, na opinião dos técnicos do Sporting, e por isso principi a treinar e fui inscrito mais uma vez.

— Para jogar...

— A médio de ataque, visto ter-se dado o impedimento de Veríssimo.

— Gosta do lugar?

Octávio Barrosa sorri. Pareceu-lhe talvez ousada a pergunta. Mas não demora muito a resposta:

— Estou disposto a servir o Sporting — eis o mais importante. Preciso de mim a médio de ataque? Caso resolvido...

Nada mais tinha Octávio Barrosa para nos dizer, e aos leitores. Fica vencedora a maneira simpática, desportiva e leonina como voltou aos campos. Sé porque o Sporting teve qualquer dificuldade em formar a linha intermediária, Barrosa abandonou todas as ideias de retirada. Procede, evidentemente, como um desportista bem formado.

R. T.

### Classificação Geral

	CASA				FORA				TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting .....	5	3	—	—	24-5	2	—	—	7-3	5	—	—	31-8	10
Benfica .....	5	2	—	—	7-0	2	—	1	3-2	4	—	1	10-2	8
F. C. Porto .....	5	2	—	1	5-2	2	—	—	7-2	4	—	1	12-4	8
Vitória (G.) .....	5	3	—	—	8-2	1	1	1	3-4	3	1	1	11-6	7
Sp. de Braga .....	5	1	1	—	3-2	2	—	1	6-5	3	—	1	9-7	7
Belenenses .....	5	1	—	1	6-2	1	1	1	3-4	2	1	2	9-6	8
Sp. da Covilhã .....	5	2	1	—	6-1	—	—	2-2	3	1	2	3	8-9	5
Atlético .....	5	2	—	1	7-7	—	1	1	4-6	2	1	2	11-13	5
Estoril .....	5	1	2	—	7-5	—	—	2-4-9	1	2	2	11-14	4	
Olhanense .....	5	1	—	1	2-2	—	1	2-3	1	1	3	3-5	3	
Elvas .....	5	1	—	1	6-6	—	1	2-4-8	1	1	3	10-14	3	
Vitória (S.) .....	5	—	—	2	2-4	1	—	2-7	1	—	4	3-11	2	
Lusitano .....	5	—	1	2	2-4	—	1	1-3-9	—	2	3	5-15	2	
Boavista .....	5	—	1	1	4-5	—	—	3-19	—	1	4	6-27	1	

### ALMANAQUE DOS DESPORTOS

Pedidos à «Stadium»

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31167

LISBOA

# O ESTATUTO DO JOGADOR

IMPÕE-SE COMO QUESTÃO INSTANTE PARA TERMINAR COM A SITUAÇÃO ANÓMALA DO FUTEBOL PORTUGUEZ

ASSOCIAR-SE O Cap. MAIA DE LOUREIRO



A actividade no cumprimento do dever é a mãe de uma consciência pura; esta faz nascer a tranquilidade e só na tranquilidade cresce a planta delicada do bem-estar.

BARÃO DE FEUCHTERSLEBEN

Esta entrevista reveste-se de uma transcendência assinalável, dado o tema versado e a categoria do ilustre depoente, individualidade que pelo seu prestígio dispensa apresentação, tão conhecida é a sua importante folha de serviços prestados ao desporto no qual tem desempenhado os mais difíceis e variados cargos, sempre com o mesmo brio e aprumo.

As afirmações desassombradas que registámos devem impressionar fortemente, tão oportunas, tão resis, tão convenientes elas são.

Com a criação do «Estatuto» rasgam-se novos horizontes para o futebol, estabelecendo-se uma situação de confiança recíproca entre clubes e jogadores. Uns e outros ficarão a conhecer os seus deveres e obrigações e conatos de que jamais surgirão atropelos ou intuitos dúbios.

Deste entendimento resultará, sem dúvida, um maior positivismo adentro desta modalidade desportiva, pondo termo a situações equívocas que, ao invés de prestigiarem não só a modalidade como aqueles que a orientam e cultivam, a tornam alvo dos mais disparatados comentários, mercê das resoluções que se tomam e só são possíveis devido a cada um em sua casa ser rei.

★

O cap. Almirante Maia de Loureiro, membro da actual Comissão Administrativa da F. P. F., está redigindo, por incumbência dos seus colegas, o «Estatuto do Jogador», que oportunamente será apreciado pelo sr. Ministro da Educação Nacional.

Accedendo ao nosso pedido, recebeu-nos no seu gabinete e prontificou-se à entrevista.

Em conversa amena, contou-nos os principais passos do seu trabalho, revelando-nos as linhas gerais a que o mesmo se subordina.

Atentos, fomos registando as suas perentórias afirmações, que começavam assim:

## Amadorismo e Profissionalismo

— O «Estatuto do Jogador» faz parte integrante do Regulamento da Federação e daí o não poder declarar-se que seja um documento com características independentes. Vem preencher portanto, a lacuna ora existente, estabelecendo regras fixas nas relações entre clubes e os jogadores, com a consequente reciprocidade.

«O estado actual do nosso futebol, — continuou, nas suas relações e acções directivas, não corresponde à verdade pela importantíssima razão de que a sua orgânica assenta em moldes estudados para jogadores amadores e a verdade incontroversa é que os jogadores recebem ordenado. Os que se encontram ligados a determinados clubes apenas por ideal desportivo, são em número tão ínfimo, que posso declarar sem tibieza não existir, praticamente, o amadorismo em Portugal.»

Após uma ligeira pausa, esboçou um sorriso e declarou-nos:

O vocábulo profissionalismo assusta muita gente, que se permite tecer ao seu redor as mais diversas considerações baseadas em motivos utópicos.

Os que atacam a fundo o problema do jogador estipendiado, caso curioso, não se impressionam, não dão largas aos seus comentários, sabendo como sabem, todos sabemos, que os jogadores recebem e os clubes pagam...

## Duas categorias: Dependentes e Independentes

— Iremos então para o profissionalismo declarado? — interrogámos.

— Não. Para que tal fosse viável era preciso, primeiro, ter o amadorismo devidamente regulamentado, depois de previamente se ter procedido à separação rigorosa dos que recebem e dos que não auferem qualquer provento.

«O Estatuto», — prosseguiu, — prevê duas classes de jogadores: **DEPENDENTES** e **INDEPENDENTES**, nomenclatura esta que não é exclusivamente minha, tendo surgido durante uma troca de impressões com Ricardo Ornelas. Assim, dependentes serão todos os jogadores que se encontrem ligados aos clubes por compromissos de natureza diferente dos de ordem moral e desportiva; independentes, aqueles que, em absoluto, professam apenas o ideal desportivo de simpatia clubista. Agrupados os jogadores desta forma, tornar-se-á fácil definir os preceitos legais que regularão a sua vida» no futebol.

## Transferências

Abordámos de seguida, por oportuno, o problema das transferências, que tanta tinta tem feito correr. A resposta não tardou e as afirmações produzidas, por desassombradas e conclusivas, merecem registo especial.

El-las:

— Os jogadores independentes

ficam obrigados somente a representar o clube durante a época em que por ele se inscreveram. Na temporada seguinte, se assim o entenderem podem mudar para outro sem quequer a transferência, uma vez que, para todos os efeitos, terminada a época cessou o compromisso e o jogador está «livre».

«Acabar-se-á com o regime actual devido a estar reconhecido, por consenso unânime, que o sistema adoptado nas transferências não serve os interesses do futebol. Será de desejar que deixe de imperar a influência pessoal, subordinando o critério a seguir ao rigor da lei, que por o ser, é igual para todos».

E com veemência:

— Seria ótimo que findassem de vez as situações deprimentes e desprestigiantes, inadmissíveis por incoerentes. Não simpatizo com as transferências «forçadas» e preparadas de forma capciosa ao abrigo do que está legislado. Casos idênticos ao que lhe vou contar e que, infelizmente, é verdadeiro, seria desejável que não se repetissem.

«Calcule que, determinado clube deu SETENTA CONTOS por um jogador e, na época seguinte assistiu à sua transferência, que foi autorizada devido a esse elemento ter passado ao quadro de magarifes da Câmara Municipal de... Isto não é lógico nem tem coerência, meu amigo — declarou com voz forte o capitão Maia de Loureiro.»

## A posição actual dos clubes perante os jogadores

Tendo ouvido o que podia ser revelado quanto à directiva a seguir na parte respeitante a transferências, inquirimos se os clubes haviam sido consultados com o fito de recolher elementos seguros, que servissem de base ao «Estatuto» em projecto.

— Todos me forneceram já os elementos solicitados — regargulhava — e diga-se em abono da verdade, que os reputo de honestos e merecedores de inteira confiança. Contudo, tive a agradável surpresa de saber da existência de um clube — caso único — cujos jogadores não recebem qualquer subvenção monetária, sendo em por cento amadores.

Perante o nosso pasmo, comentou com ironia:

— Ainda há, felizmente, em Portugal, um exemplo de virtude desportiva. Como é justo, o caso tem de ser encastrado na sua verdadeira expressão!

Mudando o tom de voz disse ainda:

— Tenho dúvidas, todavia, se uma vez estabelecidas as regras em projecto, que todos serão obrigados a acatar, sem portas falsas de saída, a esse clube convirá continuar na competição, dadas as desiguais condições em que cá estaremos para observar, ajustar e comentar...

Enquanto acendemos um cigarro vamos pensando...

— Na consulta feita aos clubes foi abordado o pagamento das subvenções? — perguntámos de súbito.

— Evidentemente. Só assim se tornou possível verificar as tremendas disparidades existentes e que serão objecto de correcção no trabalho que me foi cometido. Nas agremiações da I Divisão a solução é fácil, visto que as remunerações são quase iguais. Porém, na II Divisão já o mesmo não sucede, devido à exiguidade do meio. Há clubes que pagam de forma razoável, embora insuficiente como único mister de actividade, e outros que subsídiam os seus jogadores com quantias irrisórias. Por isso, como já lhe disse, os informes recolhidos serão considerados com cautela, a fim de que seja possível regulamentar com isenção para as diversas situações, ajustando-se como se impõe.

Então...

— Voltaremos aos compromissos desportivos — voltou-nos — para se regular devidamente a situação dos jogadores e dos clubes.

— Que me diz sobre a eficiência do Decreto n.º 32.496, que criou a Direcção Geral dos Desportos?

— Que foi elaborado com boa intenção, mas não serve ao futebol. E não serve, porque a sua doutrina é essencialmente para jogadores amadores e a verdade é que os clubes pagam e os jogadores não deixam de receber.

Desejosos de conhecer os nomes dos clubes que objectivamente são focados no decurso desta conversa, ventilámos o assunto, tendo obtido esta desconcertante resposta:

— Por agora já chega. Ao fim e ao cabo tudo o que lhe pude dizer são ideias e projectos, porque a palavra decisiva não compete a mim nem à Federação.

Terminara a entrevista. Depois de lhe agradecer a gentileza, arriquei:

— É partidário do profissionalismo?

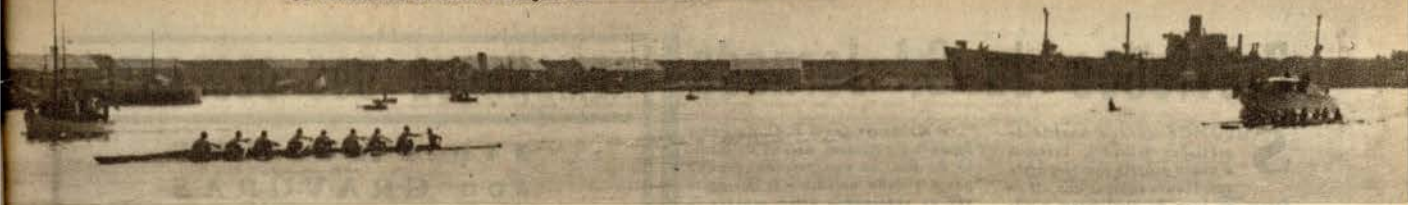
— Não. Sou apologeta da verdade!

PITTA CASTEJEJO

O capitão Maia de Loureiro e o nosso redactor, durante a entrevista



Fotos JORGE GA...



Os campeões de shell 4, após o triunfo

## PORTUGAL triunfou brilhantemente no 5.º Campeonato Peninsular de Remo

A vitória dos remadores portugueses no 5.º Campeonato Peninsular agora disputado no porto de Barcelona constituiu, mais ainda do que a vitória, encarando-a sob um desfecho normal de uma competição, uma afirmação significativa do valor e da melhoria técnica dos remadores portugueses.

Já o seu comportamento nas olimpíadas havia sido muito bom, saindo-se excelentemente do encontro com as fortes e bem treinadas tripulações estrangeiras.

Esta posição concretizou-se agora no quinto Portugal-Espanha, mais pela forma como os «shell» de 4 e de 8 fizeram a regata, em estilo magnífico, acusando o progresso dos seus remadores, do que pela supremacia que nas duas regatas os portugueses tiveram, em todo o percurso.

(Continua na pág. 7)

FERNANDO SA



Os campeões de remo da Península foram recebidos no Benfica e saudados pelo seu prestigioso presidente, brigadeiro Tamagnini Barbosa



A famosa tripulação de shell 8 do Galitos que, representando Portugal, bateu os espanhóis em Barcelona



### NA AMOREIRA

## ESTORIL, 2 — ELVAS, 2

1 — O espanhol Calleja defende-se de uma carga do adversário; 2 — Os elvenses lutam com energia para não deixar fugir um bom resultado; 3 — Oliveira corta um ímpeto de Mota.

# Previsões da 6.ª Jornada

**S**UPOMOS que, em matéria de previsões falhadas, batemos o nosso próprio recorde, desta vez. Houve equipas que até se deteram ao luxo de duplicarem o número de golos vaticinados. A nota mais impressionante, nesse ponto, é-nos dada pelo Sporting, que em lugar de meia dúzia... foi mesmo até à dúzia completa!...

No próximo domingo disputam-se os seguintes jogos, ludicando-se entre parenteses, os resultados do campeonato anterior:

- Benfica-F. C. do Porto (4-1)
- S. Braga-Sporting (1-3)
- Olhanense-Atlético (1-2)
- Boavista-Estoril (1-4)
- Belenenses-V. Guimarães (3-0)
- Elvas-Lusitano (7-1)
- V. Setúbal-Sp. da Covilhã

## OS DESPORTISTAS E A GINÁSTICA

**C**OM o mês de Outubro anuncia-se a reabertura das classes de ginástica, em todos os clubes desportivos e entra-se, assim, no período anual de mais frenética actividade, na campanha de maior utilidade desenvolvida pelas agremiações consagradas à prática do desporto em campo ou em sala.

Frequentam essas classes, crianças, senhoras, adultos, todos procurando o benefício dum ensino ginástico bem orientado, todos no propósito de melhorarem saúde e vigor, desenvolvimento físico ou conservação da forma. Infelizmente, porém, salta-nos a essas classes muitos dos que maior interesse tinham em as frequentar: os desportistas participantes nas competições oficiais, a quem a lei impõe a frequência regular de um curso de ginástica educativa, mas para os quais — na mais errada e nefasta das interpretações — ela constitui uma obrigação aborrecida e dispensável.

Se as disposições legais fossem cumpridas no seu rigor — nenhum desportista pode ser inscrito em qualquer competição sem que apresente um certificado do professor de ginástica, em como frequentou com assiduidade as suas lições —, quantos seriam os atletas excluídos?

Contra esta errada compreensão devem combater os próprios clubes, na defesa dos seus próprios interesses. Sem ginástica, a preparação desportiva é forçosamente incompleta e o rendimento dos atletas prejudicado.

Está provado que a nossa gente possui as melhores condições natas para a prática de quase todos os desportos; pecca, porém, por insuficiência de preparação e, nesta, a ginástica desempenha sempre um papel fundamental.

— Mais uma vez o F. C. do Porto figura no principal desafio da tarde. O Benfica, no ano passado, ganhou por 4-1. Não acreditamos que desta vez os encarnados sejam capazes de marcar tantos golos, nem os portuenses tão poucos!... Temos um palpite que o resultado final será 3-2! A favor de qual? — perguntarão os leitores mais materialistas. Conforme. Se o leitor «torce» pelos «encarnados», nós lhe diremos que vence o Benfica, sem sombra de dúvida. Mas se for portuense, está mais que visto que o presumível vencedor é o F. C. do Porto! A verdade é que ambas as hipóteses são perfeitamente admissíveis!...

— Mas não se esqueça que o F. C. P. costuma entrar no Campo Grande já batido por 3-0 — diz o público.

— O desafio do Campo bracejense tem certa importância para os «leões», mas estes vão estar demasiado ocupados para pensarem nisso. O Sporting de Braga ainda não perdeu no seu tempo, e decerto vai ser muito difícil convencê-los a abrir um precedente!...

A luta entre o Sporting minhoto e o Sporting-campeão, deve decidir-se a favor do que marcha à frente da classificação, por uma diferença não superior a duas bolas.

— O Atlético vai viajar, desta vez, em direcção ao Sul. Estes passeios quase sempre saem caros e pouco produtivos para a tabela de pontuação... Muitas vezes um ponto obtido fora de casa, vale por uma vitória. E o Atlético, que tem certa queda para jogar com o Olhanense (somaram 12-5 os jogos do campeonato anterior...), pode muito bem tornar assim e obstáculo de Olhão!...

— Os «xadresados» já devem ter chegado à conclusão que disfrutam duma posição bem pouco privilegiada na pauta da classificação. São pois legítimas as suas aspirações de extrair dois preciosos pontos ao próximo desafio! O Estoril é que talvez não esteja de acordo, pelo que é de prever luta equilibrada, jogo renhido, de arrazar... o núcleo cardíaco aos mais sensíveis. Insistimos no nosso prognóstico de há 15 dias: vencem os locais por 3-2!

— Os vimeirense estariam-se na capital, na presente época, no recesso das Salésias. Dois dos seus jogadores, pelo menos, não estranharão o piso, antes pelo contrário!... Mas não são de esperar «surpresas». Ganhará o Belenenses, por 3-1 — eis o nosso vaticínio.

— Os rapazes do Lusitano sabem já perfeitamente que a linha avançada de Elvas joga muito bem, que sabe marcar muitos golos, etc. Patolino e os seus fogosos camaradas escusam, pois, de patentear as suas habilidades com tanta nitidez como na época passada! Umaz quatro bolas chegam e sobejam para amostra, agora. E os algavios, para mostram que também não são leigos na matéria, marcarão pelo menos dois lindos golos!

— Os «leões» da Serra, radiantes com a sua proeza de domingo, visitam esperançosamente a cidade do Sado. Mas os locais, também festejando a sua primeira vitória, hão-de querer explicar ao seu público como as coisas se passaram em Vila Real... Contudo, como aos da Covilhã não deve agradar o papel de vítimas, talvez e aperte a uma ou duas bolas seja o resultado final desta partida.

# ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS  
200 GRAVURAS

É definitivamente posto à venda no principio do próximo mês

PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00  
Pedidos à Administração da STADIUM — Rua da Russa, 252  
LISBOA — Telefone 31187

## CLUBES EM FESTA

### Do labor do Matadouro F. C. aos 42 anos de «Os Combatentes»

**P**ORQUE «Stadium» é de todos e para todos, porque acompanha com o mesmo carinho e o mesmo interesse a actividade de todos os clubes. Ilumina o herde de duas colectividades simpáticas e laboriosas, mas que vivem em tanto «estados do grande público. A sua acção — que dita de há muitos anos já — merece, porém, ser conhecida. A sua obra justifica plenamente que lhe demos recce. Trata-se nem mais nem menos do progressivo Matadouro Futebol Clube, a popular colectividade da Praça José Fontana, e do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», a presente instituição da rua do Passolo.

Ambas as colectividades vivem, presentemente, momentos de intensa vibração clobista. O Matadouro, em consequência dos importantes melhoramentos introduzidos na sua sede; «Os Combatentes», em virtude da posse da data festiva do seu 42.º aniversário.

**F**UNDADO a 4 de Maio de 1921, o Matadouro Futebol Clube tem desenvolvido, através dos vinte e seis anos da sua laboriosa existência, acção deveras notável, merecendo dos melhores encórgios, uma vez que teve sempre a norteal-a do desporto hme de bem servir a causa desportiva e de proporcionar, dia a dia, aos seus associados, melhor conforto e melhores condições de trabalho.

A actividade do Matadouro, ao longo de um quarto de século, tê-nse dividido p r dois campos que, no fundo, se complementam: o desportivo e o social.

No campo desportivo, a simpática colectividade distinguia-se, principalmente, no futebol, nos primeiros tempos da sua fundação, tendo conquistado alguns títulos. Pelas suas equipas passaram alguns jogadores que, depois, nos seus agrupamentos conquistaram posições de relevo. Ainda hoje se recordam, no Matadouro, os nomes de Manuel dos Anjos, Justo Pinho e Jorge Lobato.

Outra modalidade em que o Matadouro tem colhido belos frutos: o tennis de mesa. Lá se iniciaram, e lá conquistaram títulos e campeonatos, alguns dos melhores especialistas da modalidade. Recordemos os nomes de Mário Santos, Peixoto, António Esteves.

Presentemente, as atenções dos dirigentes do Matadouro voltam-se, principalmente, para o basquetebol — modalidade, aliás, que o Matadouro praticou há muitos anos e em que tem alcançado excelentes resultados. Na época liada, averbou mais dois campeonatos: «grupos» e «terceiros cat-gories» de 3.ª Divisão da A.B.L.

No momento que passo, o Matadouro — orgulhoso do seu passado, confiante no seu futuro — está em festa. A colectividade vive, justicadamente, jubilosamente, uma vez que inaugurou, há dias, na presença dos representantes da Imprensa, importantes melhoramentos na sua sede. A actividade do Matadouro não pára, pois. Pelo contrário — intensifica-se dia a dia.

**C**OLECTIVIDADE de muito peculiares características, o Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» está comemorando, presentemente, a bonita conta de 42 anos de existência, tendo organizado, para isso, um vasto programa de festas que começa a cumprir-se há alguns dias, e que se prolongará por todo o mês de Outubro.

A obra de «Os Combatentes» é vasta, visto que abrange o campo desportivo e o campo cultural. Bastará citar, numa breve síntese, a acção desenvolvida pela simpática colectividade em favor do atletismo e do tennis de mesa. No aspecto educativo, interessante é recordar a existência da sua escola, do seu grupo de escatelas, do seu grupo cénico.

Por tudo isto, e porque a sua bela obra — a caminh — do meio século — é a melhor garantia do seu futuro, s-adem s o prestígio Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes».

Abreu Torres

Stadium

# GRUPO OLÍMPICO DE AMESTERDÃO (1928)



O célebre grupo que, em 1928, se cobriu de glória na jornada olímpica de Amesterdão, ganhando ao Chile por 4-2, à Yugoslavia por 2-1 e sendo eliminado pelo Egito com 1-2. — No 1.º plano, da esquerda para a direita: Cesar de Matos, Augusto Silva, José Manuel Soares (*Pepe*) e Waldemar Mota. — No 2.º plano: Roquete, Armando Martins, José Manuel Martins, Vitor Silva, Jorge Vieira (*capitão*), Carlos Alves e Raul Figueiredo (*Tamanqueiro*).

# O campeonato do Mundo de 1950

e as relações desportivas com os portugueses

preocupam actualmente os brasileiros — declarou-nos o sr. JOAQUIM FONSECA DA SILVA

(Especial para «Stadium», do nosso redactor CANDEIAS ALVAREZ)



Joaquim Fonseca da Silva

O Brasil dá-nos sempre motivos de interesse e de crítica no campo desportivo. Os seus jogadores, alguns, são conhecidos no nosso país. E no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, também se admira e conhecem os atletas portugueses, sendo pena que se não faça o tão desejado intercâmbio com mais frequência.

E pelo menos essa opinião dos que por cá vivem. Os portugueses, sempre seudosos da sua Pátria, vibraríamos se pudessem ver no Brasil grupos portugueses — o Sporting, o Benfica, o F. C. do Porto ou o Beirenenses — para falar dos mais populares. E outras modalidades que portugueses praticam, o basquetebol, o remo, e o hóquei em patins, também seriam bem recebidos em terras brasileiras.

Um nosso dedicado amigo, desportista que tem sempre um pé no Brasil e outro em Portugal, mercê das funções que exerce na Companhia Colonial de Navegação, defendeu em conversa simpática o mesmo ponto de vista. Trata-se do sr. Joaquim Fonseca da Silva, que nos garante haver interesse dos brasileiros em conhecer os portugueses, e destes, como todos sabemos, em ver ecluir os brasileiros.

O sr. Joaquim Fonseca da Silva é um desportista viajado. Tem assistido a jogos nas Africas Portu-

guesas, Francesa e Inglesa; nas Américas do Sul, Central e do Norte. Sócio do Sporting, leão até à medula, daqueles que encaminham os filhos para o clube, dias após o nascimento, procura fazer a defesa do nosso ecivilidade sempre que anda pelo estrangeiro.

Ele nos diz: — Ando há muitos anos ligado a estas coisas de desporto e especialmente de futebol. O Sporta de Braga entusiasmou-me, há épocas — e cá fiquei agridado da bola. E jogadores como Valdemar, Pinga, Barrigana, Araújo, Amaro, Peyroteo, Azevedo, Francisco Ferreira, Albano e Cardoso, são da minha simpatia.

— Diga-nos, então, conhece bem o desporto destas duas Pátrias, uma que é a sua, outra que admira e visita quase todos os meses, não é assim?

— Pois evidentemente.

— Nesse caso, como apreciaria um intercâmbio mais eficaz?

— Com entusiasmo. Eu considero o futebol brasileiro superior ao futebol português. Os nossos guarda-redes são melhores. Mas nos outros lugares — há a sua diferença. No entanto, alguns dos bons jogadores portugueses fariam figura no Brasil. Como 4 dos nossos melhores clubes. E pena que isso não se possa dar... Todos o desejariam.

— Conhece o brasileiro Silva, que joga agora no F. C. do Porto?

— Nunca o vi a jogar no Brasil.

— Sobre o público do Brasil — o que pensa?

— Entusiasta. Tanto ou mais que o público português. Só não aprecio lá muito bem os árbitros. Às vezes, têm razão. No Brasil, só os árbitros ingleses, recentemente controlados, fazem figura pela sua imparcialidade e competência. Mé-

rio Viana, entretanto, não me desagradou. É o melhor.

— O público brasileiro não gosta de jogadores limitados. Talvez por isso não triunfou Rogério nos seus campos. Olhe: — Albano, com o seu feitio, faria carreira em qualquer clube.

— O Brasil já se prepara para o campeonato do Mundo...

— Com entusiasmo. Será uma competição importante, digna do Brasil, onde se espere a comarância de Portugal. Estamos em 1948 e o Brasil vai mostrar-se digno de prova.

— Quere dizer que sempre se gostaria de ver equipas portuguesas no Brasil...

— Claro. O Sporting é mais popular. Pinga, Peyroteo, Azevedo, Cardoso e Traveços são constantemente lembrados. Os bons desportistas sul-americanos querem ligar-se a nós.

— Qual o clube brasileiro mais estimado?

— O Flamengo — o «clube mais brasileiro do Brasil». O Vasco da Gama de há 3 anos, no entanto, entusiasmava as multidões. Bela equipa. Mas há no Brasil jogadores de muita classe. Entre os antigos e actuais: — Domingos da Gata, Ademir, Jair, Danilo, Zizinho, Bauer, Claudio e Heleno — embora este tenha um feitio especial. Que o diga Rogério.

«Mas o que eu desejaria, como português amigo do desporto brasileiro: ver os dois países empenhados em organizações de várias ordens. Todos os incidentes se poderiam resolver, com boa vontade. Porque não fazer o possível?»

E por aqui ficou a nossa troca de impressões com o sr. Joaquim Fonseca da Silva, que quase assistiu, dentro do mesmo mês, a competições desportivas nas duas margens do Atlântico...

Candeias Alvarez

## A nossa vitória sobre a Espanha em REMO

(Continuação da pág. 5)

Defecto estes oito aveirenses acusando particular e bellissima condição para a prática do desporto do remo são actualmente os nossos melhores. Depois deles os de Caminha, mas os remadores do Gallics sublimem mais, tecnicamente. Estão perfectos. A força e a energia estão agora sincronizadas num aproveitamento total dos diversos movimentos.

O treino e o interesse tem operado esta melhoria, também em muito valorizada com o contacto internacional. E tornando mais bela ainda esta nossa vitória ficam os aplausos unânimes de todos os desportistas espanhóis reconhecendo com inteira justiça o brilhante triunfo.

A regata de «skiff» permitiu mais uma boa vitória a Luis Ornedes. O remador espanhol continua evidenciando boas qualidades para este género de embarcação. O nosso representante remou ao lado de um climático, mas mesmo assim Carlos Maciel, do Caminhense, houve-se com inegável brio e se não fosse o incidente causado por um rebocador que levantou ondulação, quando os dois «skiffs» estavam já perto da meta, a diferença de chegada seria muito menor e condecorado portanto fisicamente com o bom comportamento do «skiff» português.

### A chegada dos remadores

O Lusitano Expresso trouxe no passado domingo os remadores portugueses acompanhados dos dirigentes srs. dr. Leopoldo Lerpheld,

Frederico Burney e dr. Ayala Boto inspector dos desportos.

A alegria e o orgulho dos remadores portugueses era visível ostentando com galhardia o troféu brilhantemente conquistado.

O dr. Leopoldo Lerpheld, um técnico de prestígio na modalidade e que se tem ocupado do treino dos remadores do Gallics, disse-nos, numa breve troca de impressões:

— Esta história confirma absolutamente a subida de categoria destas duas tripulações. Elas estão agora perfeitamente dentro de categoria do remo internacional. Todos foram desportistas completos e o seu comportamento, tanto em regata como durante a estadia em Barcelona, foi brilhante.

— Os espanhóis?

— Foram bem vencidos. Acusaram sobreludo falta de treino.

O sr. Frederico Burney, um entusiasta do desporto marítimo de sempre, afirmou entusiasmado o excelente acolhimento que os rodeou.

— Os nossos?

— Foram admiráveis. Tecnicamente foram perfectos e puderam demonstrar em especial que o treino é tudo.

Foi portanto uma bela jornada do desporto do remo, este quinto encontro entre remadores portugueses e espanhóis.

Os camaradas: Albino Neto, Felisberto Torres, João de Sousa, Carlos do Roque, Ricardo Santos da Banta, José Machado, Carlos da Banta, João Alberto Lemos, João Dias Sousa e Luís Machado (timoneiro), todos do clube dos Gallics de Aveiro.

Belos campeões! — F. S.

## Segunda Divisão

A lista completa dos resultados:

Oriental ... 2	— Barcelense.. 1
F. Benfica... 1	— Casa Pia... 0
Luso Barrolo 0	— Cuf Barrolo. 3
Montijo... 4	— C. Piedade.. 3
Oliveirense.. 6	— Farnelcãçã . 2
Académico... 2	— Sp. Fafe.... 1
Leixões..... 3	— Villa Real... 1
Sanjoanense. 1	— Vianense.... 2
«Leões»..... 1	— Académica . 0
Un. Coimbra 1	— C. Branco... 2
Ferrovários. 2	— Acad. Viseu. 4
Naval..... 1	— G. Alcobaca 2
Sp. Farense . 0	— Portimonsense 4
B. Esperança 2	— Desp. Beja.. 1
Moura..... 1	— Portelegrense 2
U. Montemor 4	— Campomelor 1

Na zona do extremo sul, duas derrotas em casa: a do Farense e do Moura. Novidade de tomo — nenhuma, lá para baixo...





O guardaredes Mota arranca a bola dos pés de Albano no último instante...



O ponto de honra do Boavista

Fotos NUNES DE ALMEIDA



...E vê-se a impetuosi-  
dade de Peyroteo, o  
grande marcador, apesar  
de carregado por Antó-  
nio Calado

# OS "LEÕES" ISOLADOS À CABEÇA



Um avançado do  
Boavista em situa-  
ção de gol, dando  
Assis o impulso  
de entrar em jogo

## NA TAPADINHA A 1.ª DERROTA DE BRAGA



Em cima, Caninhas tendo ao lado Gregório faz uma incursão rápida e vistosa; ao lado, a defesa de Braga procura dominar o impeto dos atacantes adversários

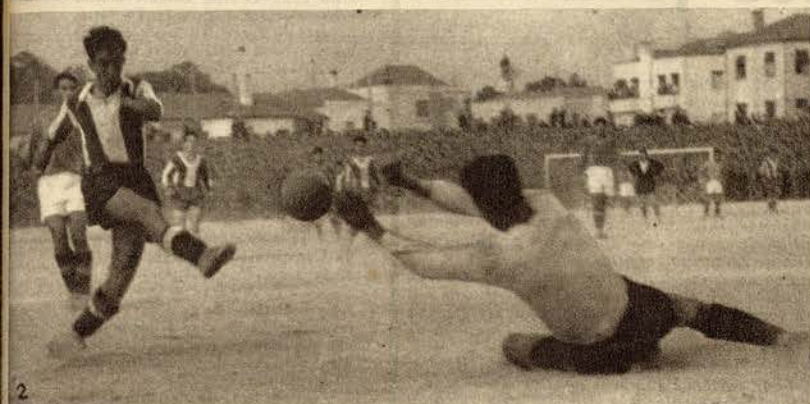
Fotos MONTEIRO



Em cima e em baixo, Corpeira de-  
fende com magnífica visão e  
avilheada



Fotos HERMANN



## F. C. DO PORTO vence BELENENSES

1 — Romão corta o caminho a Fidalgo; 2 — Sério chega no preciso momento 3 — Sidónio conseguiu o remate; mas sem resultados práticos. Alfredo cobriu-o sempre com segurança!



## O dia desportivo do CLUBE NAVAL DE LISBOA

O Clube Naval de Lisboa, para fecho das suas actividades náuticas da presente época, considerou o último domingo como o seu «dia desportivo».

Enquanto na sede do prestigioso clube os directores e sócios confraternizavam, no Tejo dezenas de embarcações de remo e de vela, disputavam animadas regatas.

Fixamos dois aspectos desse Dia. Em cima: três figuras de destaque e cuja acção actual no clube é de grande eficiência; o sr. Alberto Totta, presidente da Assembleia Geral, tendo à direita o sr. Ernani Pinheiranda e à esquerda o sr. José Contreiras, presidente da Direcção. Em baixo: Um aspecto das regatas.



Em busca do bom caminho

# TED SMITH...

...UM LOIRO INGLÊS

PARA TREINAR O BENFICA



Em plena fase de reorganização do sector que dentro do clube provê às necessidades do futebol, o Benfica empenha-se decididamente para que o desporto-rei acompanhe o ritmo vitorioso em que no popular clube dos «águias» marcham as restantes secções, numa afirmação de ecletismo que não se cança, e ainda agora exuberantemente se pantentou, nos campeonatos regionais e nacionais de patinagem.

Assim, a agremiação «encarnada», ao tempo que fez a inauguração da sua «Escola de Jogadores» — onde se inscreveram nada menos de cerca de 800 «gaiatos» sequiosos de glória — assegurou os serviços de um técnico inglês, capaz de trabalhar em profundidade e de reconduzir o pavilhão benfiquista, ao futebol, aos trilhos de que anda teimosamente afastado há nada menos de três épocas.

Ted Smith — assim se chama o «gigante» da loira Albion que desceu da sua «ilha isolada» ao continente — chegou a Lisboa há oito dias.

Recebido afavelmente na secretaria do clube que se dispôs a servir, o antigo médio-centro do Millwall principiou por tomar contacto com o «museu» dos trofeus do popular Benfica e por manifestar, desde logo, a sua admiração.

Esteve, depois, no Campo Grande, na manhã de quarta-feira, e viu em acção os «juniões» e os «infantis» que tem de preparar, como viu, depois, um treino dirigido por aquele com quem irá trabalhar: Lipo Hertzka.

Do que viu e analisou, já Ted Smith tomou apontamentos e formulou conclusões. Esta, pelo menos: — É possível fazer «coisas» no Benfica... Há «matéria prima» para trabalhar, e eu gosto deste género de trabalho.

Em conversa com os que mais de perto seguem, interessados, a marcha do clube «encarnado», Ted Smith teria, depois, manifestado a excelente impressão que alguns elementos do Benfica lhe causaram.

E teria exclamado, mesmo: — Rogério e Neves Pires impressionam favoravelmente. O último, sobretudo, é jogador de futuro.

O loiro e agigantado inglês não foi à Covilhã. Preferiu «passar» até ao Estoril — embora o clima da Costa do Sol não esteja tão a carácter com a sua natureza de filho de um país nórdico. A razão, porém, é que ele optou por ver em campo, «ao natural», os rapazes da «reserva». Talvez por lhe deixarem mais margem para «operar»? Não o sabemos.

A verdade porém, é que o Benfica parece ter encontrado — claro que é cedo para ajuizar de possibilidades, mas às vezes «pelo dedo se conhece o gigante» — o homem de que precisava para ser reconduzido à posição de prestígio que já ocupou.

Aguardaremos, entretanto, e façamos votos para que assim seja.

A bem do desporto, e da gloriosa incerteza dos resultados das lutas desportivas.

ROSA DE MATOS

# na capital do NORTE

## Curiosidades...

Já cheira a «exploração pública» esta série de questões relacionadas com o caso Vital. Parece que nunca se gastou tanta tinta com outro jogador...

♦ Um marechal do F. C. do Porto, recentemente interrogado a propósito do último comunicado do Atlético, disse-nos que o seu clube continua disposto a não responder.

♦ No fundo, o jogador não é o único culpado. A sua volta tem-se «feito» muita coisa. O rapaz, afinal, o que deseja é jogar.

♦ Dois jogadores do F. C. do Porto queixaram-se mais uma vez das atitudes de alguns assistentes no seu encontro no Estádio Padinha. Que diabo teriam feito os portugueses de mal à simpática equipa do Olhanense?

♦ Continua a dizer-se que Lourenço, que foi do F. C. do Porto, pensa deslocar-se para a África.

♦ A propósito do troféu oferecido por subscrição ao F. C. do Porto, teve o Académico Futebol Clube uma atitude que impressionou vivamente os azues-brancos: será inaugurada, no Estádio do Lima, uma lapide comemorativa da vitória dos campeões sobre o Arsenal de Londres.

♦ Um antigo director do F. C. P., a propósito do comunicado do Atlético, esclareceu: «Quando o clube de Alcântara aqui esteve, no fim da época, o F. C. P. não tinha direcção. Tínhamos abandonado, «terminantemente», os cargos de gerência... A nossa saída havia sido comunicada à Direcção Geral dos Desportos. Aguardava-se ainda que os sócios escolhessem os actuais directores...

## Crítica fácil...

«O locutor Quadrios Raposo, — escreve-nos um abespinhado ouvinte — criticou largamente o facto do F. C. Porto jogar no Campo da Constituição.»

Pela nossa parte, achamos que não representa motivo de censura para Quadrios Raposo o combate às instalações do primeiro clube do Norte. Simplesmente — principiou pelo fim. Se o F. C. Porto não tivesse feito todos os esforços para conseguir instalações condignas, estaria talvez bem que o locutor em questão comentasse asperamente o desleixo ou desinteresse.

Mas como tal não sucede, pois essa preocupação nas gerências do F. C. P., as passadas e as presentes, como por certo as futuras, tem sido constante, julgamos que seria melhor orientar a campanha no sentido de se ajudar o clube e as pessoas interessadas na conquista de tamanha regalia.

Dizer que o campo da Constituição não presta — é escrever no molhado, pois toda a gente sabe disso. O F. C. Porto é o mais prejudicado, embora se julgue o contrário, e por isso fica a grata ao locutor da Emissora se chamasse antes a atenção de quem de direito para o seu caso especial.

Assim, estaria mais certo. A entidade a que está ligado, embora viva em Lisboa, pertence também ao Porto — a todo o país. É uma força. Porque não colocá-la também ao serviço da primeira colectividade nortenha?

Compreendemos, portanto, o desgosto do amigo que nos fez a observação. Veio à baila outro «facto». Mas esse diz respeito a outra estação do Sul, já particular, e só temos que dizer ao desportista aborrecido que siga este conselho: quando a conversa lhe não servir procure outra estação e peça que lhe mandem locar, por exemplo... o S. João das Fontainhas! É mais alegre e menos enjoativo...

## GASTÃO

### está livre de perigo

**T**ODOS os portugueses lamentaram o torçado abandono de Gastão, um elemento correcto e de excelentes qualidades para a prática do jogo de futebol. O rapaz saiu da capital do Norte para Lisboa, onde dea entrada numa casa de si dele.

O F. C. do Porto, entretanto, não deixou de se interessar pela sorte do seu jogador. Foi por isso que sondamos, pela boca de um director do primeiro clube do Norte, que o simpático moço estava felizmente livre de perigo.

Mais: Gastão, que tem recebido tratamento calafado nam hospital de Lisboa, deve receber alta brevemente. É uma boa



notícia que damos aos prezados leitores e especialmente a quantos o estimavam.

A doença de Gastão, a princípio grave, desanimando os amigos, cedeu felizmente aos cuidados da ciência. Segundo uma informação de boa origem, o correcto rapaz poderá voltar ao futebol dentro de pouco tempo, e com tal facto nos regozijamos sinceramente.

## Almanaque dos Desportos

Um grande livro de 340 páginas e 200 gravuras!

## MOSAICOS nortenhos...

### UM NOVO CAMPO DE BASQUETEBOL

O velho, velhíssimo Campo da Constituição, ainda vai servir para alguma coisa... Principiaram ali as obras para um magnífico campo de basquetebol, que virá a ter uma bancada ampla e um piso excelente.

Este campo ficará localizado no sítio onde existiu, durante muitos anos, o «court» de tennis. De facto, a ideia de fazer dali um campo de basquetebol é feliz. Bem se sabe que a aristocrática modalidade tem os seus praticantes na velha colectividade. Mas o basquetebol é de outra proleção.

### OUTRA VEZ LIMA E CONSTITUIÇÃO

Desenha-se a campanha. O campo da Constituição não serve — toda a gente sabe. Mas o Estádio do Lima... é do Académico. Ora, isto de ser proprietário de qualquer coisa é respeitável, não surpreendendo, ou não devendo surpreender, que exija o cumprimento de pagamentos mais ou menos duros.

Por tudo isto, e a despeito da necessidade confirmada, julgamos que o F. C. Porto continuará, infelizmente para si e para o jogo, como para o público, no seu terreno de há muitos anos.

### A SITUAÇÃO DO BOAVISTA

O Boavista está de facto em maus lençóis. A última derrota, na frente do Sporting, é das que emaga um conjunto. A formação do Bessa apresenta-se algo desmoralizada, batida antes de principiar o jogo, e todos os portugueses bem formados lamentam esta baixa vertical de forma.

Ainda não compareceram todos os seus jogadores e nem mesmo Lourenço, o antigo extremo direito do F. C. Porto.

Esperamos que a crise desapareça com uma vitória bonita. A despeito do que tem acontecido ao «segundo» português, é de admitir que tal moeda de um momento para o outro. E, oxalá...

### O ÁRBITRO LIBERTINO E SEUS AJUDANTES

Nós gostamos da arbitragem do sr. Libertino Domingos, que demonstrou imparcialidade e pulso firme no jogo Porto-Belenenses. Mas o público, grande parte, não gostou e assobiou-o largamente. A culpa de alguns erros não lhe devem ser atribuídas. Aos juizes de linha — isso sim. Um deles, então, foi de uma infelicidade pasmosa, parecendo constantemente apostado em não querer compreender que o jogador pode apañar a bola isolado, livre de todos os adversários. Assinalou algumas deslocções... de opereta!

Gostaremos de ver o sr. Libertino Domingos mais vezes. Mas... com outra companhia!

# A GLORIOSA CAMPANHA de Amsterdão



Portugal contra o Chile: R-quete, num cento, prepara-se para devolver a bola com os punhos. É carregado por do adversários mas espone-se em Jorge Vieira e tem perto Carlos Alves e mais longe Cesar de Matos

**A**INDA hoje sentimos que foi esta a época mais brilhante do futebol português; possivelmente porque a vivemos na intimidade, ficou, dela, uma saudade em nosso espírito.

A temporada de 1927-1928 correu de feição para as nossas cores; empate em Lisboa com a Espanha e a Argentina, empate em Paris com a França, vitória retumbante sobre a Itália, no Porto.

Inscrita a equipa no torneio olímpico de Amsterdão, para lá partimos em fins de Maio, levando a confiança

do público português e, na alma, a esperança do impossível.

A caravana compunha-se dos seguintes jogadores efectivos: António Roquete, Carlos Alves e Jorge Vieira; Cesar de Matos Augusto Silva e Raul Figueiredo; Valdemar Mets, José Manuel Soares, Vitor Silva, Armando Martins e José Manuel Martins; e dos suplentes Cirilano Nunes, Oscar de Carvalho, Aníbal José, Liberto dos Santos, João dos Santos, Jorge Tavares e Alfredo Ramos.

O sortelo designou a equipa de

Portugal para defrontar o Chile no jogo de abertura do torneio olímpico, em 27 de Maio; a nossa equipa foi a primeira a pisar a relva do novo estádio e a primeira a triunfar na famosa competição.

Dos comentários que então escrevemos para «Ilustração» respigamos os períodos mais caracteristicamente evocativos da gloriosa luta travada em sucessivas jornadas, pelos futebolistas lusitanos.

«Ao nosso capitão cabe escolher campo e assenta arreleis contra o vento e contra o sol; cabe, pois, aos chilenos o primeiro toque na bola em direcção às redes portuguesas. Fases lúcidis indecisas e, aos três minutos e meio, o médio centro adversário recarga forte e inesperadamente, furando a portaria de Roquete. Surpresa dolorosa e o jogo segue sem que arrefeça o ardor dos nossos; mas, aos dezasseis minutos, o extremo direito chileno avança, centra alto e, antes que a bola toque no solo, de fora da área, o interior esquerdo remata e a bola, como uma bala, enfiase outra vez nas redes.

Dois-zero em desfavor, é grave para as nossas pretensões. Agravando o mal, aos 33 minutos, Armando Martins sai do campo magoado e ficamos lutando a dez contra onze. A sorte faz-nos negócios, mas a esperança não abandona a alma dos jogadores.

Armando regressa, entre aplausos e aos 42 minutos, Figueiredo colhe a bola, dribla dois adversários e remata forte; uma defesa chileno desvia com o pé a bola para a esquerda, José Manuel alcança-a, avança, chama a si o outro defesa, centra deva-

gar e Vitor Silva faz o ponto. Um minuto apenas depois, José Manuel foge e atalha para a ballis; perto já passa rasteiro e o Pepe estabelece o empate.

Desde este momento não ficou dúvida, em espírito de português presente, de que a vitória estava forçada; era questão de tempo. Dominamos, de principio a fim e esta superioridade traduz-se em dois novos pontos, de Pepe e Valdemar.

O homem da tarde foi Raul Figueiredo. Roquete conquistou o público pela segurança do seu jogo e elegancia do seu estilo.

Dois dias volvidos, a 29 de Maio, defrontávamos no estádio velho da cidade, o grupo da Jugoslávia; encontro memorável pela sua emoção, por quanto pôs à prova os corações dos portugueses presentes.

«Portugal entra com vento forte a favor e domina, sem provelto, por fim. Mas, pela teoria de que tanta vez vai a cântara à fonte, aos 24 minutos, recebendo a bola de Augusto Silva, Pepe avança e demarca Vitor, dando-lhe a bola adiantada em boas condições de remate e é o primeiro ponto de Portugal. A vantagem é de pouca duração, pois aos 35 minutos o avançado centro contrário empatia com forte pontapé.

A segunda parte do encontro foi de constante emoção; as situações de perigo sucediam-se de um e outro lado, inutilizadas pelas magníficas paradas de ambos os guarda-redes. Roquete, com uma estrada lacrível, afasta a soco a bola vinda de um livre e esta intervenção foi considerada a mais extraordinária defesa de todo o torneio olímpico.

O tempo passa e o resultado não varia; a fadiga começa a agir nos portugueses mas um jogador se agilita e electriza, com o seu exemplo, os companheiros. É o médio centro Augusto Silva, a quem valia a honra justíssima de marcar, num esforço pessoal, a dois minutos do fim, o ponto da vitória.»

Em 4 de Julho, terceiro jogo, contra o Egipto. Foi o desabar das ilusões. Demonstrando embora grande superioridade técnica, os portugueses sucumbiram; a sorte foi-lhes madrastra.

Com 0-1 no intervalo, 0-2 logo ao começo do segundo tempo, lutam com desespero fazendo vibrar o público, mas conseguem apenas um ponto, por intermédio de Vitor Silva. Fora-lhes antes a rede pelo arb. na validade de outro ponto, assinado pelo juiz de cabeceira e resultante de uma jogada de recurso do próprio guarda-redes egípcio.

Eliminada em condições duvidosas, restava à embixada portuguesa o lento das estrogosas apreciações unânimes da imprensa, as palavras espontâneas e sinceras dos dirigentes estrangeiros. Na hora da adversidade sentimos, mais do que na auréola das vitórias anteriores — as primeiras de Portugal em terra estranha — a atmosfera de simpatia que nos cercara e que ficará, por sobre todas as circunstâncias, como a mais legítima glória da aventura olímpica de 1928.

## CICLISMO

# Império dos Santos

homageado por um grupo de sócios do S. L. B.

**O** corredor Império dos Santos, hoje sem dúvida, o mais popular ciclista do Sport Lisboa e Benfica, foi há dias homenageado com um banquete durante o qual lhe foi oferecido o emblema do clube, em ouro e pedras preciosas, só o certo de aqueles que, pelo seu esforço e dedicação, o merecerem.

O conhecido e apreciado estradista que desde o começo da época passada fez parte da equipa dos encarnados, bem mereceu esta distinção não só pelo número de vitórias que brilhantemente alcançou, como, também, pelo espírito de combatividade que sempre evidenciou em todas as corridas em que tomou parte, quer na estrada, quer na pista.

O seu bom comportamento nesta época, foi altamente, principalmente depois de terminada a Volta a Portugal, na qual a sua classificação foi modesta, é certo, mas, devido unicamente

ao seu estado físico se ter abalado. Ganhou no entanto neste prova duas etapas, Guarda-Vizor e Porto-Figueira, fazendo enorme esforço para melhorar a sua posição.

Fim de a melhor competição do nosso calendário, Império dos Santos, que no inicio da época já vencerá os 50 quilómetros de abertora, ganhou com inteiro mérito os Circuitos de Peniche e da Malveira, a Volta dos Campões e as 12 Voltas à G. In. fazendo alarde da sua magnífica forma e da sua bonaldade.

Na corrida Lisboa-Maz-ré-Lisboa foi ainda ele o vencedor do 1.º etapa.

Mas a lista dos seus prémios deste ano não finda aqui. Tem-no classificado em 2.º lugar nos 100 quilómetros, nos Cinco Voltas a Malra e na Volta dos Gais; em 3.º no Grande Prémio Alfredo Luis Piedade e no Circuito de Óbidos e em 4.º nos 166 quilómetros e no Campeonato Nacional de Fando.



IMPÉRIO SANTOS, valoroso ciclista do Benfica, a quem há dias foi prestado uma significativa homenagem pelos seus sócios

O popular corredor do Benfica foi ainda o 6.º classificado no Campeonato Regional, cedendo o seu título de campeão, alcançado em 1927, ao corredor do Sporting João Laureço.

Eis a breve triplé «palmarés» do ano de Império dos Santos h je muito justamente classificado como dos nossos melhores estradistas, sem dúvida alguma merecedor da homenagem que os seus sócios e amigos acabam de lhe prestar.

Antas Teixeira

Salazar Carreira



## A LUTA entre os velhos rivals de COIMBRA



Já tem tradição em Coimbra os desafios entre a Académica e o União. Toda a cidade vibra! A' esquerda, o avançado unionista vai marcar o golo da vitória; à direita, a fase desenrola-se junto das balizas do União

## EM VIANA



Foto CASIMIRO FERREIRA



Dois fases do encontro em que o Vianense bateu o Oliveirense por 3-0. Vê-se Teixeira, consentido, em baixo, a 2.º golo do Vianense

## UISEU

Foto AYRES



O guardaredes da Naval defende um remate do Académico de Viseu; não obstante, este ganhou por 3-0

## TORNEIO DE RESERVAS



Em cima, uma fase do jogo em que o Atlético venceu o Futebol Benfica por 12-0; em baixo, o Benfica derrotou o Estoril por 3-1, na Amoreira



## VILA REAL

Fotos MARIUS



O Vila Real venceu o Sanjoanense por 4-2. Publicamos duas imagens do encontro, que despertou entusiasmo em Vila Real

## JOAQUIM DO SPORTING DE BRAGA FALA-NOS DA SUA CARREIRA DE JOGADOR

— "Gosto de jogar futebol. Tenho pena que a minha vida profissional me não permita mais cuidada preparação. . ."

**N**AS fileiras do Sporting de Braga, aquela afinada equipa que Alberto Augusto preparou com dedicação e competência para vir ocupar no futebol nacional o honroso lugar do presente, alinhando ao lado dos «grandes», joga há algumas épocas um «rapaz» de boas qualidades. A crítica não lhe tem registado elogiadas referências porque, sendo bastante pequeno, luta com alma enorme. A seu respeito escreveu oportunamente, o competente crítico Ribeiro dos Reis: «Parece inacreditável que num corpo tão pequeno possa existir tanta energia. . .»

Joaquim, o excelente médio bracarense, é o jogador a quem nos vimos referindo. Foi notada a comentada a sua sustentação nos dois primeiros jogos do Nacional, tendo feito o seu primeiro desafio oficial desta temporada no Campo da Constituição, naquela tarde em que a vitória lhes sorriu, não obstante a sua qualidade de visitantes. . . Jogar em «casa», salvo as opiniões em contrário, é sempre um «trunfo» para o visitado.

O «team» que já viaha fazendo boa carreira, sentiu a presença de Joaquim no «seu» lugar, onde lutou sempre sem uma falha. . . Nasceu assim o nosso interesse pela entrevista que vai seguir-se pela qual os nossos leitores ficarão cientes da «história» do popular «Rasteirinho». Fomos encontrá-lo na anáfila do escritório onde trabalha. Joaquim escrevia num volumoso livro. Quando nos acercámos, levantou os olhos, interrogador. . .



O grupo de honra do Sporting Clube de Braga

JOAQUIM, o excelente médio de Braga

# EM SANTARÉM



Fotos GRANDELA AIRES

Em cima, Capela executa uma excelente defesa por alto rodeado por Castela, Branco e Azeredo; ao lado, o guardaredes da Académica capta a bola no instante supremo; em baixo, um ataque desenvolvido por Bentes e Garção, mas bem defendido pelo guardaredes dos Leões de Santarém, que venceram por 1-0



Os avançados cufistas em acção...

Fotos CINÉ-FOTO



**NO BARREIRO** LUSO, 3  
CUF, 0



O centro-avanzado da Cuf tenta o remate!

Fotos ARNALDO SOARES



Francisco Ferreira, ao tentar um corte de jogo da asa direita da Covilhã (Livramento e Teixeira)

## A SURPRESA DA JORNADA

### O BENFICA NÃO PASSA EM COVILHÃ

O desafio registou fases de grande emoção...



Fotos BENIGNO CRUZ



## GUIMARÃES

### SUEGUE CONFIANTE A SUA VIDA

1 — Abraão, pulando a tempo, anula um ataque vigoroso de Teixeira da Silva; 2 — Uma bela luta entre Eminentio e Teixeira da Silva; 3 — Grazina parece dizer: a situação está difícil!



# JOAQUIM — do S. C. de Braga

(Continuação da página 12)

— E' para a «Stadium» essa fotografia?

— Bem sabe que não pode ser para outro lado...

— ?  
— Venho entrevistá-lo e foi por isso que «bati a chapa».

— E' com muito gosto que o atenderei.

— A sua biografia?...

— Vi a luz do dia em 9 de Fevereiro de 1922, na freguesia de Monserrate-Viana do Castelo, tendo sido baptizado com o nome de Joaquim Guilherme Horácio Augusto da Silva.

— Comecei a jogar a «bola» aos 16 anos nos infantis do Sport Clube Vianense. Dois anos mais tarde, aos 17, jogava na primeira categoria. Pouco tempo depois vim para Braga passando a envagar, com muito orgulho, a camisola rubro-branca.

— Isso passou-se em que ano?

— Em 1941. Era director do Sporting o meu actual patrão, sr. Carvalho Viana que, vianense como eu, foi sempre um sportinguista até à medula...

— E', portanto, um dos atletas mais antigos do «team» de honra do Sporting?

— Sobral, o meu admirável companheiro, é o número 1, em antiguidade. Eu tenho a honra de ser o número 2...

— Mas esteve em serviço militar nos Açores...

— Pois está claro que sim. O cumprimento do dever arrastou para as lindas paragens açoreanas. Um dos nossos melhores jogadores de então.

Na nossa Selecção Militar alinhiei ao lado de atletas como Catolino (Porto), Armindo (Atlético), Almeida (Leixões), etc., etc. De várias partidas realizadas recordo-me perfeitamente das nossas vitórias, sobre a «Homme Fleet» e a Base Naval Inglesa».

— Defende o sistema de jogo actualmente em prática no nosso país?

— Não gosto do sistema de marcação, embora, pela força das circunstâncias, seja obrigado a praticá-lo. Detesto aquela permanente situação de «polícia»...

— Anúncios?

— Tenho bem poucas. Não poderia ser nunca um «sá» por vários motivos alheios à minha vontade. Gosto de jogar futebol e tenho pena que a minha vida profissional me não permita mais cuidada preparação.

— Recordações?

— Há dois jogos que não posso esquecer pelo que eles representam para a posição do meu clube no futebol nacional. — O de Montijo... — O de Coimbra... Aquele, o nosso adversário, o valoroso Barretense, entrou no campo aureolado de certo favoritismo. Eu e os meus companheiros descemos ao retângulo dispostos a dar tudo para honrar as cores das nossas camisolas, o passado glorioso do nosso Sporting. Vencemos, vencemos bem, mantendo o lugar a que, por direito próprio, nos havíamos guindado. Dois jogos memoráveis, duas grandes vitórias!

— O nosso entrevistado não pôde esquecer a sua comição ao relatar-nos estas duas jornadas, traído por uma

sentem bem, de um modo geral, o prazer da vitória ou a acre disposição da derrota. Estava ele ainda, possivelmente, concentrado nos pensamentos do que acabara de nos relatar quando uma pergunta mais pôs ponto final naquela agradável meditação.

— Quais os seus projectos?

— Continuar a defender a camisola do meu clube e empregando para isso todo o meu saber e a minha vontade. Não sou bracaraense nato mas sou-o pelo coração.

— Quais são os jogadores que mais admira?

— Azevedo, Vazques e o «eterno» Pingu... Nos jogadores da minha equipa, admirando-os a todos pelas excelentes qualidades de camaradagem, quero fazer uma referência especial a Cassiano. E' pena que ele não possa «viver» para o futebol, pois teríamos nele um jogador excepcional.

— E treinadores?

— Alberto Augusto foi, sem dúvida, o melhor treinador que conheci até hoje. Devo, todavia, dizer-lhe que aprecio muito as qualidades do lágrima tímida. E' natural. Os rapazes que pisam os nossos campos

meu actual treinador sr. José Meta, que no permener, aliás importantíssimo, da preparação física de todo o «team», tem demonstrado ser uma autoridade. Tênicamente, abstenho-me de fazer afirmações por ser ainda cedo em demasia para me pronunciar convenientemente. Parece, no entanto, que temos treinador.

— A classificação da sua equipa no torneio que decorre?

— Tenho confiança no «team» do ano passado... com a inclusão de Alvaro Pereira. Não nos falta vontade para evitar aos adeptos do nosso Sporting os momentos de ansiedade do ano que passou. «A coisa», se não surgirem contrariedades... será muito falada desta vez.

A nossa presença alterara por completo o serviço do simpático e valente Joaquim. Deixámo-lo, pois, entregue de novo aos escritos do volumoso livro a que nos referimos. Já na rua, pensando ainda na conversa que tiveramos com o jogador, não foi com facilidade que o valente dos automóveis e outros veículos pôde desistiar as suas desassombradas e santas afirmações. Tíhamos, realmente, acabado de falar a um atleta brioso, que se orgulha, pelo que disse, da camisola que lhe aquece o corpo. Não há dúvida nenhuma que Joaquim é um atleta, um desportista que sabe bater-se com valentia, com valentia genuinamente portuguesa...

Benigno da Cruz

## Ser «chique»

A literatura desportiva, que em muitos países estrangeiros tomou incremento e adquiriu personalidade entre nós desconhecidos, toma os mais diferentes aspectos, desde o romance de ficção ao ensaio filosófico e moral.

O desporto é ao presente um factor educativo, escola de carácter posta ao serviço da juventude, mistica poderosa e complexa que poderá, bem orientada, criar na humanidade novos conceitos da vida; não é, assim, de admirar—«porque o desporto não é apenas questão de músculos, porque é também e, talvez sobretudo, arte e habilidade, portanto força intelectual; coragem e vontade, portanto força moral»—, que a ética do desporto tenha interessado moralistas e merecido atenção a corporações culturais.

O acaso de uma busca nos laboleiros de uma livraria dos Boulevards, fez-nos encontrar um livro desconhecido, cujo título nos atraiu «Étre chic!». «Ser um homem às direitas!»; a obra fôra premiada pela Academia de Ciências Morais e Políticas em 1936 (como este tempo vai longe...) e é seu autor Emilio Moussal, que a classifica de estudo «da moral do desporto para uma moral desportiva».

Porque a sua leitura nos seduziu, transcrevemos uma página, onde há bastos elementos para reflectir.

«O desporto gera suas

próprias virtudes que são as condições mesmo da sua existência. Quem quisesse resumir-las numa palavra leria dificuldade em encontrar o vocábulo no idioma; o ideal do desportista, porém, é ser «chique».

Ser «chique», é ser corajoso ante o perigo, ante o sofrimento, ante as feridas de amor-próprio; é ser belo, harmónico, elegante e estilizado. Ser «chique», é ser leal, cortês, cavalheiresco; é recusar a vitória devida a trapaça, ao acaso, à infelicidade ou a desaire do adversário. Ser «chique», é desejar um adversário em forma perfeita, socorrê-lo quando derrubado e desempenhar o papel do parceiro que desfalece. Ser «chique» é atribuir só a si próprio a responsabilidade da derrota; saber-se quanto se vale, assumir responsabilidades e não embarçar a acção dos camaradas. É ser desinteressado até à abnegação e ao sacrificio. Ser «chique» é manter-se como elemento disciplinado da equipa, ser solidário com todo o esforço humano, apertar a mão ao adversário e ser o primeiro a aclamar o seu triunfo. Ser «chique» é amar a vida e respeitar a vida; amar a luta e detestar a desordem, estimar as suas cores mas respeitar as alheias. Ser «chique», é aumentar o próprio valor subordinando-o ao valor humano.

Salazar Carneira

## No próximo número

de 27 de Outubro

publicamos a Separata a côres da Selecção Nacional que em 1938 venceu a Hungria por 4-0

Aos nossos Agentes e compradores recomendamos que façam desde já os seus pedidos à Administração da «Stadium», Rua da Rosa, 252

**ARCADIA**

O DANÇING N.º 1  
= DA CAPITAL =

Sensacional programa de Variedades com a extraordinária atracção

**TRIO ALONSO**

Marills de Lagunar-Les Deux Parisiennes

À 24 horas Programa especial de exhibição pela famosa orquestra zingara

**ROMAN JACOWLEW**

Amanhã

estreia da Orquestra

**MANOLO BEL**

# BOXE

## Dois novos campeões

Jean Stock e Yonek Walzack conquistaram, na semana passada, os títulos de campeões de França de «médios» e «semi-médios», sucedendo, respectivamente a Cerdan e a Villamein.

Stock é um robusto atleta. Por duas vezes derrotou Krawczyk antes do limite e gozou de enorme popularidade. O seu estilo é pouco científico mas bate-se como um desesperado. No entanto é vulnerável, ainda que recupere depressa. Quanto a Krawczyk, betelhau até ao extremo limita das suas forças.

O combate entre Walzack e Konidri terminou mal. O primeiro dominava por pontos, quando deixou partir um soco baixo, nitidamente baixo, que deixou Konidri a terra. Isto passou-se no sexto assalto. O árbitro e os juizes, apesar da evidência de falta contarem e vitória fora de combate no meio dos protestos da assistência.

Nesse momento, Walzack dominava o combate por pontos.

## Agostinho Guedes venceu Fox

O nosso compatriota Agostinho Guedes, que perdura com o negro Billy Fox por K. O., em 1947, obteve há poucos dias a desforra, vencendo o mesmo adversário da forma idêntica. O desfecho durou seis assaltos e travou-se em Newark.

Depois deste triunfo o nosso compatriota deve enfrentar Eard Johnson, em Filadélfia.

Segundo notícias, publicadas nalguns jornais portugueses, Guedes pensa em Joe Louis. Por que não? Um «match» entre os dois homens, à «bisca» ou ao «xadrez», teria grande repercussão Internacional.

## Novo triunfo de Rafael da Silva

O caboverdeano Rafael da Silva derrotou, em França, o pugilista Delaire, d'Harnes, ganhando por pontos.

# ATLETISMO

## Novo recorde do Mundo do Disco

O notável lançador italiano Consonini alcançou no dia 10 do corrente, em Milão, o novo recorde mundial, atirando o disco a 53.<sup>m</sup>32. Esta proeza constitui o novo recorde do Mundo da referida modalidade.

## Outro, da Sudeslavia

Em Zagreb, no decurso do campeonato nacional, o atleta Voyatch arrojou o dardo a 70.80 metros, ultrapassando o recorde do seu país.

Stadium

# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO FORA

## NOTA DA SEMANA

As prendas têm chovido sobre Marcel Cerdan como tom-bam, no outono, as folhas das árvores: em série contínua, a torto e a direito, num ritmo cada vez mais acelerado.

Antes de sair de Casablanca para Paris, onde, na companhia de todos os ases desportivos de 1947, o campeão do boxe seria apresentado ao público, num festival retumbante denominado «Noite do Sport», Marcel recebeu o colar de comendador da ordem marroquina «Ouissam Allaouile», que o General Juin, em nome da França, lhe concedeu.

Durante a recepção, efectuada no Palácio do Eliseu, o Presidente da República, sr. Auriol, mostrou-se particularmente simpático com o genial pugilista e teve a especial e rara deferência de o conservar junto de si, na merenda oferecida a todos os grandes desportistas presentes.

Marcel Cerdan recebeu um lindo vaso de porcelana de Sèvres, sob os olhares cheios de tristeza de Alex Jany, Marcel Hansenne e Pujazon, atletas vencidos nos recentes Jogos Olímpicos de Londres e, dos quais, o público francês muito aguardava, ficando atrozmente desiludido.

Falando com absoluta franqueza, temos de admitir o excesso de nacionalismo pernicioso nestes assuntos de carácter meramente desportivo, fenómeno que nos causa bastantes amargos de boca e não corresponde ao verdadeiro significado da palavra desporte.

Os nossos confrades da França procuraram justificar as derrotas dos competidores nacionais, atribuindo-as a enormes deficiências na organização dos Jogos — de transportes, de alojamentos e de alimentação — quando a verdade manda dizer que os franceses não ganharam porque os seus adversários se mostraram superiores.

Nos países latinos, salvo raríssimas excepções, ainda se não encarou como deve a prática desportiva. Diz, com grande justiça, um ponderado jornalista britânico, a tal respeito:

«Parece-nos inegável que muitas pessoas, na França, fazem do mérito atlético uma ideia completamente falsa. Recusam-se a acreditar no valor dos estrangeiros, vitoriosos sobre os competidores nacionais, se os «templos» e os «distâncias» daqueles forem inferiores aos dos compatriotas.

«Acreditam nas proezas mas não dão valor à competição — se o triunfo couber aos concorrentes dos outros países.»

O entusiasmo com que a vitória de Cerdan tem sido celebrada e o tom magnífico das recepções e das festas, levam-nos a perguntar, com uma pontezinha de malícia:

Acusaram-se, noutras épocas, os governos italiano e alemão de se servirem dos seus atletas como elementos de propaganda da política e nacionalista. As vitórias da «squadra azzura» e do pugilista Max Schmeling, quando este derrotou o arquincensado Joe Louis, foram rebaixadas e postas à margem, por se em índices de valor político, do nazismo e do fascismo.

E agora? Como se qualificarão os patrióticos exageros da plebe, e das pessoas que desempenham elevados cargos públicos, glorificando Marcel Cerdan?

Temos a resposta aqui, no bico da pena, mas achamos preferível não a publicar em letra de forma.

Rafael Barradas

# TENIS

## Os Campeonatos do Pacífico

Terminou esta semana, em S. Francisco da Califórnia os celebrados e importantes campeonatos de tênis da costa oriental dos E. U. A.

Venceu em singulares, masculinos, Tad Schroeder, batendo no

final o favorito, Dick González, por 6/4, 4/6, 6/3 e 6/1.

Os outros títulos foram conquistados pelos seguintes concorrentes: pares masculinos, T. Schroeder-Selxes, vencendo Drabny-Cernik; pares femininos, Miss Brough-Miss Dupont, ganhando às Sr.<sup>as</sup> Kovacs-Summers; pares mistos, Tom Brown-S.<sup>a</sup> Dupont, derrotando Selxes-Miss Moran.

# FUTEBOL

## Internacional

Em Paris, efectuou-se no domingo o anunciado desfecho entre as selecções de França e da Bélgica. Depois de um encontro bem disputado o marcador registou um empate (3-3).

Em Estocolmo, a Suécia derrotou a Dinamarca por 1 bola a zero.

## Em Espanha

A surpresa da 6.<sup>a</sup> jornada dos campeonatos nacionais espanhóis foi a derrota do F. C. Barcelona, pela mínima diferença, em frente do Sabadell, que vai na cauda da classificação. Deste maneira, o leader deixou-se alcançar pelo segundo classificado.

Os resultados da 1.<sup>a</sup> Divisão foram os seguintes: Sabadell-Barcelona, 1-0; Alcoyano-Valencia, 0-1; Tarragona-Atlético Madrid, 2-1; Corunha-Atlético de Bilbao, 3-1; Real Madrid-Valladolid, 4-1; Espanhol-Celta, 5-0; Oviedo-Sevilha, 0-1.

A ordem da classificação ficou assim estabelecida: Barcelona e Valencia, 9 pontos; Espanhol, 8 pontos; A. Madrid, Real Madrid, Sevilha e Terragona, 7 pontos; Celta e Valladolid, 6 pontos; A. Bilbao, Corunha, Oviedo e Alcoyano, 4 pontos; Sabadell, 2 pontos.

## Em Inglaterra

O desfecho entre as selecções nacionais inglesa e irlandesa, efectuado no sábado 9, interrompeu o campeonato de Liga Inglesa, que retomou o seu ritmo habitual na semana última.

Os resultados da 13.<sup>a</sup> jornada foram os seguintes, na 1.<sup>a</sup> Divisão: Portsmouth-Sunderland, 3-0; Preston-Arsenal, 1-1; Sticks-Manchester United, 2-1; Manchester City-Aston Villa, 4-1; Middles Bolton W. 5-0; Birmingham-Liverpool, 0-1; Burnby-Huddersfield, 1-2; Charlton-Sheffield, 2-1; Chelsea-Blackpool, 3-0 e Everton-Derby County, 0-1.

A classificação geral, depois da jornada, tomou o aspecto seguinte:

1.<sup>o</sup> Portsmouth (22 pontos) sem derrotas e com 4 empates; 2.<sup>o</sup> Derby C. também invicto e com 6 empates (20 pontos); 3.<sup>o</sup> Charlton (17 pontos); 4.<sup>o</sup> Birmingham. Newcastle <sup>a</sup> Manchester City (16 pontos); 7.<sup>o</sup> Arsenal, Sunderland e Sticks (15 pontos).

Na cauda, seguem o Sheffield U. e o Everton, com 6 pontos cada.



## SETÚBAL 1 - LUSITANO 0



O avançado de Vila Real já não chegou a tempo...



Apesar das investidas do Lusitano, as balizas de Setúbal ficam puras e imaculadas...

Baptista bloca com segurança

Fotos PATRÍCIO

## EM COIMBRA



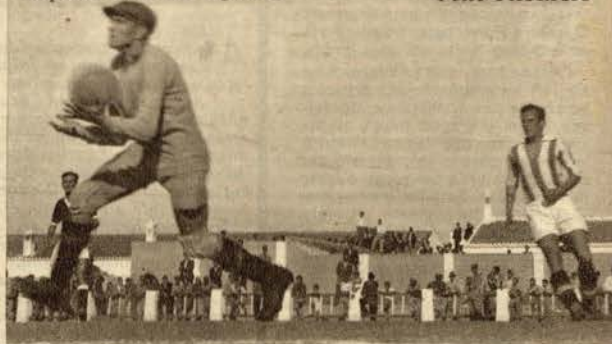
Um trecho do encontro União-Castelo Branco, que este último clube ganhou por 2-1

Foto VERUS



## NAVAL 1 - ALCOBAÇA 2

Um avançado da Naval num ataque; 2—A primeira defesa do guardaredes do Ginásio de Alcobaca



## NA FIGUEIRA DA FOZ



## EM PORTIMÃO



O Portimonense ganha ao Farense por 4-0



O grupo que jogou, no Barreiro, na festa de despedida do internacional Fernando do Nascimento. Na foto vê-se o homenageado com um ramo de flores



Os benfiquenses prestam uma sincera homenagem ao seu campeão, o grande ciclista Império dos Santos



Foto URBANO SANTOS

O guardaredes de Faro defende, num mergulho



Um aspecto da recepção à imprensa e aos convidados na inauguração do novo Café Continental, em Almirante Reis